

Futuras estrelas já estão definidas

A Constituinte será o debate ideológico ou o confronto de grandes personalidades? Em qualquer dessas hipóteses, porém, dos 359 parlamentares que a integrarão, 10 nomes são citados, quase de imediato, por todos os que, no Congresso, procuram identificar suas futuras estrelas.

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), é considerado, por todos, como o maior nome da Constituinte. Em segundo lugar, os progressistas incluem o senador Mário Covas, também do PMDB de São Paulo, enquanto os mais conservadores preferem o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA). Afonso Arinos é o consenso como jurista.

TEMAS

A maioria absoluta do PMDB, quer na Câmara quer no Senado, não assegura ao partido o controle da Constituinte em temas polêmicos. O próprio Ulysses Guimarães já admitiu essa dificuldade, que pretende administrar na reunião dos eleitos, convocada para 3 de dezembro vindouro.

O drama do PMDB é que, como acentua o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), não tem consistência ideológica. Há, no partido representantes de todas as correntes, que terão de se posicionar sobre temas como o di-

reito de propriedade, a distribuição de renda, a reforma agrária, o direito de greve, etc.

As contradições do PMDB se revelarão, também, na discussão sobre a duração do mandato do atual Presidente da República e na atribuição das Forças Armadas em relação à segurança interna. Ulysses quer um mandato de quatro anos, mas o presidente José Sarney tem amigos importantes do PMDB e poderá frustrar seus intentos.

A convicção predominante no Congresso é de que na Constituinte a definição dos 559 parlamentares será em termos ideológicos. Como prevê Chiarelli, haverá grupos e mais grupos, que poderão se interpenetrar conforme o tema em debate. O que será a liderança nesse processo é quase imprevisível. De qualquer forma, ela resultará do valor pessoal do parlamentar, de sua capacidade de representar uma corrente de pensamento.

A delicadeza do processo pode ser expressa na questão da liderança do Governo na Constituinte. Os observadores políticos acreditam que essa tarefa caberá ao senador Mário Covas, o mais votado no País, um homem elogiado por todos. Lembram alguns que, em 1969, quando Covas foi casado, Passarinho, na época ministro do Trabalho, la-

mentou o fato. Covas será, porém, o líder do PMDB ou o líder do Governo Sarney? Só o futuro responderá a indagações como essa.

CONSENSO

Nas especulações sobre as futuras estrelas da Constituinte são citados dezenas de nomes. Contudo, dez futuros constituintes são incluídos, por todos, entre os 15 primeiros nomes citados. São eles: Ulysses Guimarães (PMDB-SP), Mário Covas (PMDB-SP), Jarbas Passarinho (PDS-PA), Afonso Arinos (PFL-RJ), Nelson Carneiro (PMDB-RJ), Luiz Inácio Lula da Silva (PT-SP), Roberto Freire (PCB-PE), José Richa (PMDBPR), Delfim Netto (PDS-SP) e Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP).

Fora desses as citações são inúmeras. Há até o raciocínio de que o deputado Sarney Filho (PFL-MA) será importante porque representará o pensamento de seu pai, José Sarney, o que dará projeção ao deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), o amigo íntimo de Ulysses Guimarães. Alguns nomes são desconhecidos politicamente, como Luiz Andrade Ponte (PMDB-RS), presidente da Câmara Brasileira de Construção.

Dos conhecidos, destacam-se: Severo Gomes (PMDB-SP), Roberto Campos (PDS-MT), Cristi-

na Tavares (PMDB-PE), Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE), Fernando Lyra (PMDBPE), Thomaz Nonô (PFL-AL), Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), Fernando Santana (PCB-BA), Prisco Viana (PMDB-BA), Afonso Camargo (PMDB-PR), Mauro Borges (PDC-GO), Amaral Neto (PDS-RJ), Bocaiuva Cunha (PDT-RJ), Maurício Corrêa (PDT-DF) e Pompeu de Souza (PMDB-DF).

Pimenta da Veiga (PMDB-MG), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Flávio Bierrembach (PMDB-SP), Alberto Goldman (PCB-SP), Francisco Dornelles (PFL-RJ), Wilson Martins (PMDB-MS), Afif Domingues (PFL-SP), Hélio Duque (PMDB-PR), Dirceu Carneiro (PMDB-PR), José Fogaça (PMDB-RS), Albano Franco (PFL-SE), Luiz Viana (PMDB-BA), Jutahy Magalhães (PMDB-BA), Hugo Napoleão (PFL-PI) e Alfredo Campos (PMDB-MG).

Alguns desses nomes poderão crescer ou perder importância conforme o nível do debate e se este tiver características políticas, econômicas ou sociais. Poderão, é claro, aparecer surpresas. Ninguém sabia da existência de Maximiliano Robespierre quando o Terceiro Estado foi convocado na Revolução Francesa.